

## **Declaração Política do Grupo Parlamentar do PS/Açores**

### **Orçamento Estado 2012 – Implicações nos Açores**

*Plenário de Outubro de 2011*

---

**Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo  
Senhoras e Senhores Membros do Governo**

**A situação económica e financeira do país tem estado na ordem do dia, tendo em conta as repercussões que as medidas recentemente anunciadas vão ter na vida de cada um dos portugueses.**

**Em causa estão medidas que vão mudar, radicalmente, a forma de vida das famílias e das empresas, atirando o país para uma profunda recessão, com consequências sociais ainda por determinar em toda a sua dimensão.**

**A questão é simples: o Governo da República tenta reduzir o défice à custa do país real. Opta por aumentar a coluna das receitas à custa dos portugueses, particularmente de uma classe média responsável por grande parte do consumo em Portugal.**

**Com a decisão recente de cortar os subsídios de Natal e de Férias aos funcionários públicos, este Governo está a atirar portugueses contra portugueses. Está a dividir a sociedade em duas classes, está a gerar injustiças, está a retirar a margem de consumo ainda existente e, por fim, está a perder a confiança dos portugueses.**

**Nunca em tão pouco tempo um Governo mereceu uma tão forte contestação pública. Este Governo não percebe que precisa dos portugueses. Este Governo não percebe que só terá sucesso se os portugueses entenderem as medidas adoptadas e considerarem o carácter de justiça das mesmas.**

**Este Governo pode até ter o apoio parlamentar necessário, mas, se não tiver o apoio da sociedade, da rua, dos trabalhadores, dos patrões e dos sindicatos, será um governo fragilizado numa altura em que Portugal precisa de um governo forte.**

**Quem governa contra o povo tem os dias contados. Quem governa para o povo, por mais duras que sejam as medidas, terá ganho a confiança e o respeito dos eleitores.**

**Cortar nas deduções da Saúde é atacar os mais debilitados. Cortar nos apoios à Educação é fragilizar a formação dos menos favorecidos. Cortar os subsídios de Natal e Férias é cortar os sonhos a milhões de portugueses.**

**Cada vez que fala, este Governo corta o rendimento dos portugueses. Cada vez que fala, este Governo coarcta a esperança de uma vida melhor a milhões de pessoas. Cada medida que toma esmorece a capacidade de sonhar de um povo que vive angustiado, atemorizado, sem capacidade de reacção.**

**Este Governo terá sucesso no dia em que perceber que a batalha diária de uma mulher que ganha 600 euros, a educação de um jovem de um bairro social, ou os cuidados de saúde de um idoso são valores muito mais importantes do que o aval da Chanceler Merkel a uma austeridade que está a matar, devagar, o humanismo, enquanto pilar do projecto europeu.**

**Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo  
Senhoras e Senhores Membros do Governo**

**É neste enquadramento, o mais difícil do Portugal democrático, que o Governo Regional acompanhou, nas últimas semanas, a elaboração do Orçamento Geral de Estado, recentemente entregue à Assembleia da República.**

**Não se pode negar que, à partida, subsistiam algumas nuvens negras sobre o que seria este Orçamento para os Açores, pela simples razão que a situação financeira da Madeira poderia gerar a injustiça de se tratar as duas regiões autónomas de maneira idêntica.**

**A verdade e o rigor obrigam a que se diga que este pior cenário não aconteceu: o Governo da República percebeu o que estava em causa e, em relação à Região Autónoma dos Açores, cumpriu o que está estipulado na Lei de Finanças das Regiões Autónomas.**

**Não fez nenhum favor aos açorianos. Apenas tratou de forma justa quem não teve a mínima responsabilidade pela situação económica e financeira a que chegou o país nos últimos anos.**

**Neste aspecto, temos de realçar a postura correcta na forma como tratou a Região, num período especialmente difícil, não encontrando na crise o argumento de fácil aceitação nacional para cortar nas transferências devidas à Região Autónoma dos Açores.**

**Esta constatação serve, ainda, para demonstrar a falácia da argumentação do PSD/Açores: O Governo de Passos Coelho cumpriu a Lei de Finanças Regionais porque a Região cumpriu as suas metas e as suas obrigações.**

**Mais uma vez, o PSD de Berta Cabral viu ruir pela base, através do Governo da República do seu partido, a sua estratégia de tentar denegrir as finanças públicas regionais, na qual tem insistido desde há cerca de um ano.**

**Para mal deste PSD/Açores, não se verificou qualquer guerrilha entre os dois executivos. Não houve guerrilha porque os interesses dos Açores foram respeitados pelo Governo de Lisboa.**

**Quando assim acontece, o PS/Açores é o primeiro a reconhecer que tudo decorreu como deve ser: com respeito institucional que deve sempre existir entre um órgão de governo próprio e um órgão de soberania.**

**Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo  
Senhoras e Senhores Membros do Governo**

**O Governo da República comprovou, neste processo, o rigor e transparência das contas públicas açorianas, ao estipular no, Orçamento de Estado, uma norma que permite uma redução de verbas exclusivamente para a Madeira. Para os Açores, esta norma não existe.**

**Os Açores conseguiram outro ponto importante neste Orçamento de Estado: A capacidade da Região Autónoma manter os mecanismos já previstos em outros orçamentos relativamente à possibilidade de acesso a financiamentos.**

**Podemos, ainda, garantir que o que está previsto neste Orçamento de Estado não coloca em causa os investimentos públicos contemplados na anteproposta de Orçamento Regional para o próximo ano. Esta é uma questão muito importante para tranquilizar o tecido económico regional numa altura em que se vive momentos de grande imprevisibilidade.**

**Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhor Presidente do Governo  
Senhoras e Senhores Membros do Governo**

**No mês em que se aprova Orçamento de Estado importa, assim, realçar que:**

**Os recentes valores apresentados pelo INE comprovam, mais uma vez, a necessidade de defender junto dos portugueses e, em especial da classe política nacional, que existem duas Regiões Autónomas que actuam e gerem os seus recursos de forma muito distinta.**

**Estes valores perspectivam, também, um caminho diferenciado no cumprimento das metas assumidas com a “troika”.**

**Os próximos anos serão muito difíceis para as famílias e para as empresas, com repercussões ao nível da quebra do rendimento, do aumento do desemprego e do agravamento das fragilidades sociais.**

**Essa tensão social poderá ser terreno fértil para os centralistas dos vários quadrantes políticos justificarem a necessidade de penalizar as regiões autónomas, que consideram meros sorvedouros de recursos públicos.**

**Cabe aos órgãos de governo próprio fazer a defesa das nossas causas, com argumentos políticos, é certo, mas também com a continuação de uma gestão financeira rigorosa, com investimentos selectivos e, acima de tudo, com justiça social.**

**Nos Açores, temos de preservar a capacidade de sonhar. Temos de fazer ver a cada açoriano que, mesmo perante a realidade nacional, é possível acreditar que os seus esforços não serão em vão.**

**Que cada açoriano sinta que vale a pena apostar na sua formação, que se sinta recompensado pelo seu trabalho, que se sinta apoiado no fim da vida e acarinhado no início da vida, que se sinta protegido quando está frágil e integrado numa sociedade justa e livre.**

**Se estes desígnios forem alcançados, todos os sacrifícios terão valido a pena. Se nós, nesta casa, não contribuirmos para isso, então teremos falhado no essencial: manter a capacidade de cada um dos açorianos definir objectivos de vida e sonhar e, no final, dizer que valeu a pena!**

**Disse.**

**Horta, Sala das Sessões, 19 de Outubro de 2011**

**O Deputado Regional: José de Sousa Rego**